

Estudo da história e cultura indígena nas aulas de Música: um relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica

Comunicação

Geovanna Vieira da Gloria
Universidade Federal do Pampa
geovanna.vieira.gloria@gmail.com

Camila Echeverria Trindade
Universidade Federal do Pampa
camilaecheverria2@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um relato de experiência ocorrido durante os primeiros meses do programa Residência Pedagógica, com alunos de 7º a 9º anos do Ensino Fundamental. O objetivo do projeto desenvolvido em aula foi trazer a conscientização sobre a importância dos povos indígenas, contribuindo para o estudo sobre sua história e cultura, conforme prevê a lei nacional nº 11.645/08. Os alunos dividiram-se em grupos e fizeram seminários para apresentarem à turma contendo informações sobre cinco comunidades indígenas presentes no sul do país. Consideramos que os objetivos foram alcançados, pois percebemos ao longo das aulas a desmistificação de muitos preconceitos acerca do tema e possibilitamos a abertura de um novo olhar sobre os povos originários, onde os estudantes construíram uma relação de respeito e admiração por sua cultura e história.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Música. Residência Pedagógica

Introdução

Visando contribuir com a construção da identidade profissional de futuros docentes, o Programa de Residência Pedagógica foi instituído na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, com a inserção de licenciandos em escolas de educação básica. O programa proporciona aos residentes diversas vivências e experiênc/ias em sala de aula e na rotina das escolas onde estão inseridos, aprimorando os conhecimentos teóricos obtidos na graduação e promovendo oportunidades para aplicação prática dos saberes docentes.

O referido programa está sendo desenvolvido no curso de Licenciatura em Música, onde houve a implementação do ensino de Música durante as aulas de Artes nas escolas. A inserção da música é de extrema importância para enriquecer a formação dos estudantes da



educação básica, de modo que possam conhecer novos saberes e relacioná-los com outras áreas do conhecimento. Desta forma, o Programa de Residência Pedagógica se mostra extremamente importante, contribuindo para uma formação docente mais completa onde os residentes têm acesso a um espaço para debates, vivências e saberes indispensáveis.

Durante os períodos iniciais do programa de Residência Pedagógica tivemos vários momentos de aprendizado com nosso orientador e com a professora preceptora, foram muitas reuniões para iniciarmos nossos planejamentos de aulas. Durante as reuniões, uma das sugestões dadas aos residentes foi sobre desenvolvermos o planejamento em torno das datas comemorativas do calendário escolar. Com isso, decidimos planejar o primeiro trimestre pensando na importância do feriado de 19 de abril - Dia dos Povos Indígenas.

Esta data, para além de ser um dia comemorativo, pode se estender para um mês, ou até para um trimestre inteiro de trabalho a ser desenvolvido com os alunos acerca do tema. Segundo o pesquisador indígena DOS SANTOS (2020), é imprescindível que haja a desconstrução da visão etnocêntrica que os colonizadores fomentaram sobre os indígenas desde a época da colonização, e que se perpetua até os dias atuais. Tal visão, segundo o autor, é equivocada ao desconsiderar o dinamismo das organizações sociais. Uma vez que, este etnocentrismo, ignora o fato de que a organização social dos povos indígenas se modificou ao longo do tempo, e, sendo assim, estes povos não podem mais ser estereotipados e vistos pela sociedade como indígenas do século XVI.

É de extrema importância que nós, enquanto futuras professoras, busquemos propostas de ensino que visem desmistificar e extinguir estas visões preconceituosas acerca dos povos indígenas. Para tal, a música pode ser uma ferramenta potente como mediadora do aprendizado sobre a valorização da(s) história(s) e cultura(s) dos povos indígenas. Para DOS SANTOS (2020), é importante evitar generalizações na hora de abordar este assunto, já que cada povo tem suas singularidades e se distinguem em aspectos culturais, sociais, espirituais, entre outros.

Esta comunicação apresenta um relato desta experiência que aconteceu entre os meses 03 e 05 de 2023 em quatro turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, apresentamos os objetivos almejados, as



metodologias de ensino empregadas e parte dos resultados. A segunda parte é dedicada às considerações finais.

Planejamento

e

propostas

Preparamos atividades para serem aplicadas em aulas de um período de 50 minutos, com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental - 7º, 8º e 9º ano -, ocupando o horário da professora preceptora que acompanhava nossas atividades. As aulas aconteciam uma vez por semana e, inicialmente, eram ministradas com apoio e intervenção constante da professora de Artes titular da turma, o que acabou nos deixando mais seguras para ministrar as aulas já que os alunos estavam acostumados com ela. Porém, após algumas poucas semanas, nós passamos a assumir total independência para conduzir as aulas, o que foi muito desafiador. A referida condição nos colocou em preocupação e tensão em relação ao planejamento e a postura de um futuro docente em turmas com o número elevado de alunos de diversas faixas etárias, situação antes nunca vivida pelas residentes. Com esta situação aprendemos na prática a como lidar de forma independente com a gestão de sala de aula, buscando maneiras e saberes para trabalhar essas habilidades (SILVA, 2013).

Desenvolvimento das atividades

Inicialmente, planejamos 3 aulas introdutórias onde realizamos atividades de avaliação diagnóstica (FRANÇA, 2014), visando conhecer os alunos e ensinar a eles alguns conceitos e termos que seriam utilizados durante as próximas aulas de música. Na primeira aula os alunos formaram duplas, onde um entrevistou o outro acerca de seus gostos e experiências musicais. Com esta atividade constatamos um gosto musical super eclético em todas as turmas, além de descobriremos diversos alunos que já cantam e/ou tocam instrumentos musicais. Na sequência, optamos por trabalhar com parâmetros do som (altura, timbres, intensidade) e, para isso, fizemos uma atividade de apreciação sonora dos timbres de alguns instrumentos musicais e de alguns tipos de vozes de cantores(as) conhecidos(as)

pela turma. Também trabalhamos com a percussão corporal e as suas diversas possibilidades sonoras, explorando os parâmetros supracitados.

Nas aulas seguintes, iniciamos a implementação do tema central do planejamento: Povos Indígenas no Brasil e suas musicalidades. O objetivo principal era trazer a conscientização sobre a importância dos povos originários, sobre sua história e cultura - conforme prevê a lei nº 11.645 (BRASIL, 2008). Além disso, buscamos demonstrar as diferenças entre o papel da música na nossa sociedade em relação ao papel que ela exerce/ocupa dentro das comunidades indígenas.

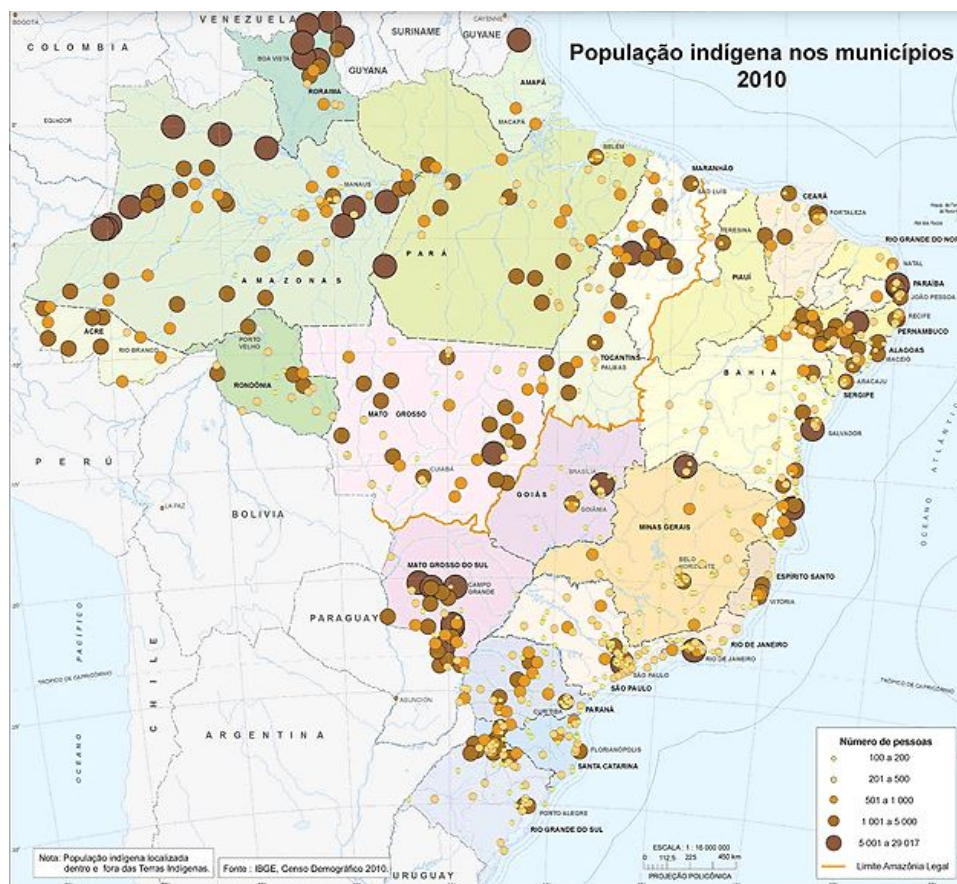
É importante destacar que, em todas as aulas houve contextualização, explicando que há uma cosmologia envolvida no fazer musical indígena, trazendo os significados, a questão da ancestralidade e a importância vital que a música exerce dentro destas comunidades. Esta contextualização é de suma importância, proporcionando intersecções culturais interessantes para o trabalho em sala de aula:

“O imbricamento da esfera musical com o mundo cosmológico e mitológico revividos nos rituais diversos de cada grupo nos fornece outro conceito sobre a música que, no mundo ocidental, está mais próximo da ideia de entretenimento ou de expressão individual. Compreender a música indígena no singular seria um grande equívoco, assim como chamar cada um dos povos de “índios”, outro equívoco histórico que se estende até hoje. A diversidade cultural entre os povos indígenas brasileiros é muito grande, e a música não existe como uma unidade isolada.” (PUCCI; DE ALMEIDA, 2018, p. 14)

Na primeira aula sobre o tema, fizemos um mapeamento dos povos indígenas brasileiros para identificar qual era o conhecimento dos alunos acerca do assunto. Apresentamos o mapa do Brasil e perguntamos a eles onde estavam localizadas estas comunidades, e as respostas obtidas mais frequentemente incluíam apenas a região da Amazônia. Além disso, promovemos um debate inicial sobre o tema, onde os alunos demonstraram ter pouca proximidade com a realidade indígena, apresentando algumas falas preconceituosas e uma grande desinformação acerca do tema. Após este diálogo inicial, nossas propostas pedagógicas foram pautadas no objetivo de aproximar os alunos da realidade cotidiana dos indígenas e reconhecê-los enquanto brasileiros, enquanto seres humanos, evitando a exotização destas pessoas e o preconceito em relação aos seus modos de vida.

Dando sequência ao planejamento, mostramos aos alunos um mapa que indicava a localização atual dos povos indígenas por todo o território brasileiro, o que causou neles imensa surpresa e curiosidade. Nesta mesma aula, trouxemos slides que apresentavam um breve contexto histórico sobre os povos indígenas no Brasil, os significados que a música exerce/ocupa dentro destas comunidades e as implicações da colonização no Brasil para estes povos.

Figura 1: Mapa da população indígena nos municípios do Brasil.



Fonte: site¹ do livro “Cantos da Floresta” (PUCCI; DE ALMEIDA, 2018)

Nas duas aulas seguintes, apresentamos aos alunos vídeos de práticas e vivências musicais dentro de algumas comunidades indígenas. Mostramos a eles alguns instrumentos

¹ Disponível em: <https://www.cantosdafloresta.com.br/propostas-didaticas/mapapeando-onde-estao-os-povos-indigenas/>

musicais e a matéria prima utilizada para confecção (feitos com elementos da natureza). Também mostramos diversos tipos de cantos indígenas², trazendo as particularidades e características da voz cantada, que é bem diferente do que os alunos estão acostumados a ouvir. A partir daqui, partimos para uma atividade avaliativa, onde solicitamos aos estudantes que fizessem uma pesquisa e produzissem slides para apresentarem seminários sobre algumas comunidades indígenas do sul do Brasil. Nós, então, apresentamos a eles o site do programa Povos indígenas no Brasil (PIB)³, que faz parte da Oscip Instituto Socioambiental (Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Segundo o site, ele foi criado com o propósito de reunir informações e análises de todos os povos indígenas que habitam o território nacional, além de notícias sobre a realidade destas comunidades (POVOS INDÍGENAS, 2023).

Portanto, escolhemos este material de apoio para os estudantes realizarem suas pesquisas. Dividimos os alunos em 5 grupos, onde cada grupo apresentaria uma das seguintes comunidades indígenas: Xokleng, Guarani Ñandeva, Guarani Mbya, Xetá, Kaingang. Para guiar a pesquisa, determinamos que os seminários deveriam conter os seguintes tópicos: costumes, religião, arte, cultura, música, localização, população, história. Também solicitamos aos alunos que procurassem um vídeo de uma prática musical da comunidade indígena estudada para apresentar à turma.

Na semana seguinte, iniciaram-se as pesquisas para os seminários. Os alunos preparam slides com resumos das informações, utilizaram imagens disponíveis no site do PIB e também vídeos encontrados no YouTube. Foi possível observar o engajamento por parte dos alunos em realizar a pesquisa e organizar os slides. Neste sentido, o resultado foi satisfatório, pois foi perceptível o interesse dos alunos em desmistificar os tabus e preconceitos que envolvem o assunto e, notou-se também, uma grande curiosidade acerca da cultura dos povos indígenas.

² Como material didático de apoio, utilizamos os áudios e vídeos disponibilizados no site do livro “Cantos da Floresta - Iniciação ao Universo Musical Indígena” (PUCCI; DE ALMEIDA, 2018). Disponível em: <https://www.cantosdafloresta.com.br/>

³ Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/>

Já quanto ao momento de apresentação oral dos trabalhos, que se iniciou na aula seguinte, foi notória a falta de preparo dos alunos para a exposição. A imensa maioria dos estudantes apenas leu os textos dos slides e muitos possuíam dificuldades de leitura, além de se mostrarem desconfortáveis com a apresentação em frente à turma. Alguns estudantes relataram que, enquanto estavam assistindo às apresentações dos colegas, não escutaram com clareza o que estava sendo lido. Mas, apesar desta dificuldade, os slides projetados serviram como apoio para que todos pudessem ler e acompanhar. Já durante o momento da apresentação dos vídeos, os alunos se mostraram muito interessados e curiosos com as particularidades de cada uma das comunidades.

Ao finalizar as apresentações de seminários, realizamos uma roda de conversa com cada uma das turmas sobre o que eles aprenderam e como se sentiram com a realização deste trabalho. O debate foi muito enriquecedor, os estudantes relataram ter gostado da experiência, onde conheceram um novo universo antes desconhecido pela maioria deles, além de ter desmistificado seus preconceitos.

Com a finalização deste projeto inicial desenvolvido com as turmas, sentimos a necessidade de reformular os próximos planejamentos a serem aplicados em sala de aula, principalmente devido à dificuldade de comunicação e expressão dos alunos ao apresentar trabalhos em frente à turma. Consideramos incluir nos próximos projetos e planos de aula, atividades e dinâmicas que incluam o desenvolvimento da capacidade de expressão oral. Trabalhar esta capacidade através da Música é essencial, onde podemos trabalhar diversos aspectos da voz falada.

“O ritmo, a entonação e a musicalidade das palavras funcionam como reais possibilidades de despertar a criança para a comunicação, proporcionando-lhe sorrisos e gargalhadas, além de garantir o contato com a oralidade de uma forma lúdica e descontraída” (KAUFMAN, 1995 apud CHAER; GUIMARÃES, 2012).

Ademais, pretendemos dar continuidade com a temática dos povos indígenas, mas desta vez com atividades voltadas para a prática musical. O próximo passo será propor aos alunos a construção de instrumentos musicais de origem indígena utilizando materiais recicláveis. E, logo após, desenvolver práticas musicais com repertório de músicas indígenas utilizando os instrumentos construídos.

Considerações finais

O Programa de Residência Pedagógica desde o início tem nos possibilitado experienciar a sala de aula e o ambiente escolar como um todo de forma imersiva. Passamos por momentos desafiadores quando nos vimos frente a turmas com número elevado de alunos e sem nenhuma experiência prévia como docentes. Com isso, tivemos que nos reinventar a cada aula, utilizando da criatividade a cada nova atividade proposta. Isso nos exigiu muita pesquisa e planejamento para construirmos nossa identidade profissional, explorando metodologias diferenciadas e conquistando experiências e informações novas a cada semana. Construimos uma relação de confiança com os alunos com o passar do tempo, o que foi muito importante e positivo para nós e para eles.

Quanto ao projeto desenvolvido neste primeiro trimestre com os alunos, ficamos muito contentes e satisfeitas com os resultados obtidos e com o feedback dos alunos durante a roda de conversa na última aula. Os objetivos foram alcançados e pudemos contribuir com o estudo da história e cultura indígena através da aula de Música. Além disso, as aulas puderam contribuir para a desmistificação de tabus e preconceitos acerca dos povos indígenas, o que é extremamente importante para a construção de uma educação mais humanizada e que valoriza a cidadania e o respeito aos povos originários do nosso país.

Referências

BRASIL. Lei número 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. *A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental*. Pergaminho - Centro Universitário de Patos de Minas, (3), v. 71, p. 88, 2012.

DOS SANTOS, Andeson Cleomar; BRAGA, Simone Marques. *A formação do licenciando em música na perspectiva da diversidade cultural*. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 7, p. 188-202, 2020.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Sentidos da avaliação diagnóstica. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 6, n. 6, 2014. Disponível em:
<http://abemeducaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/153/75>. Acesso em: 13/07/2023.

PUCCI, Magda; DE ALMEIDA, Berenice. *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena*. São Paulo: Editora Peirópolis LTDA, 2018.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Instituto Socioambiental. Disponível em:
<<https://pib.socioambiental.org/pt/>>. Acesso em: 01/05/2023.

SILVA, Rafael Rodrigues da. *Gestão de sala de aula na educação musical escolar*. 2014. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

